

Núcleo de Imprensa de Lousada propósito e concretização de um projeto museológico



No dia 23 de outubro de 2020 foi inaugurado o Núcleo de Imprensa de Lousada, primeiro espaço museológico do concelho, que tem por missão expor, recuperar e valorizar o património da indústria tipográfica e da imprensa local e regional. Está instalado num espaço da Biblioteca Municipal, que foi reconvertido para receber este equipamento cultural e a sua coleção.

O texto que se segue é muito mais que a apresentação de um novo espaço cultural. Explorando as raízes fundadoras dos conceitos de *Memória* e de *Museu*, e procurando, igualmente, acentuar o papel social, educativo, cultural e identitário que os museus da atualidade cumprem no progresso de uma localidade, através da articulação da sua narrativa histórica com os valores da preservação da memória e do património locais, vamos esboçar uma breve análise sobre a motivação e conceção deste projeto.

Texto e fotografia

Cristiano Cardoso, Historiador
cristiano.cardoso@cm-lousada.pt
Sara Vieira, Historiadora da Arte
historia.arte@cm-lousada.pt

Museu: falamos de passado, presente ou futuro?

Na Antiguidade Clássica o homem atribuía a uma entidade divina, *Mnemosine*, um papel fundamental através do seu “poder” – a memória –, permitindo, desta forma, aos homens acederem ao passado e lembrarem-se dos altos feitos dos heróis. Com o aparecimento da escrita ficam estabelecidos dois tipos de memória, a memória relativa à comemoração e a memória através da documentação escrita, permitindo à História articular o tempo e o espaço. Obter essa percepção acerca do procedimento integrante da ciência é de suma importância para um entendimento mais aprofundado que permite situar o texto que chega ao papel, respeitando o conhecimento produzido até então. Conhecimento esse que se vai produzindo de maneira interativa, pois ninguém pensa ou age sozinho, fora do seu tempo e espaço (Xavier, 2012, p. 118). A lembrança

estabelecida através da formação de imagens com recurso a uma ordenação e organização sistematizadas é passível de se considerar como uma realidade que remonta a épocas em que os homens já utilizavam arcos triunfais, monumentos funerários, entre outros, transportando o esforço dessas culturas para o perpetuamento da lembrança (Ribeiro, 2018, p. 14).

A propósito da garantia da memória, o homem foi desenvolvendo inúmeros meios através de diferenciados formatos ao longo dos séculos, procurando uma “verdade visual” e a conservação e proteção específica de um tempo cronológico, sendo verificável através da criação dos gabinetes de curiosidades ou da fotografia. Hoje, o museu estabelece-se diante de nós como veículo de compreensão entre passado, presente e futuro, assim como um importante promotor cultural.

No plano jurídico a educação e a cultura consolidam-se através da Constituição da República Portuguesa em 1976 como



**NÚCLEO DE
IMPRESA
LOUSADA**
MUSEU NACIONAL DA IMPRESA



Figura 1 Núcleo de Imprensa de Lousada: Serviço Educativo



Figura 2 Momento da impressão no prelo de provas

um direito social, apresentando-se de forma mais detalhada no ponto 2, do artigo 73.º, declarando que esse constitui-se de forma a estabelecer “(...) igualdade de oportunidades, para a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade (...) incentivando e assegurando o acesso a todos os cidadãos à fruição e criação cultural (...) o reforço, a competitividade e a articulação entre as instituições científicas e as empresas.” (Eletrónico, 2021).

Nota-se, no relatório da autoria de Edgar Faure, apresentado pela UNESCO em 1972, uma procura pela mudança de paradigmas no que diz respeito à educação, evocando um processo que ultrapassa limitações definidas pelas instituições, assim como programas e métodos rígidos estabelecidos ao longo de séculos (Faure, 1974, p. 10). No documento emanado pode depreender-se a caracterização da cultura e da educação como um direito cultural e como uma ferramenta capaz de auxiliar na compreensão do mundo, asseverando a ideia de que o homem é um ser perfectível e que só poderá realizar-se por via de uma aprendizagem plural.

Do relatório de Faure deriva um eixo fundamental para a época,

o conceito de cidades educativas. Daqui nasce a emergência de órgãos municipais e cidadãos fomentarem a cooperação entre corpos distintos no interior da sociedade, associações, sindicatos, coletividades locais, museus, entre outros corpos

O museu é uma instituição permanente sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, investiga, comunica e expõe o património material e imaterial da humanidade e do seu meio envolvente com fins de educação, estudo e deleite. (ICOM Portugal, 2015).

intermediários, que proporcionam a oferta de uma cidade educativa, fazendo jus ao conceito estabelecido já nos anos 70, como “a lifelong education” (Werthein & Cunha, 2005, p. 15). Outrossim, o poder local assume-se como promotor da valorização cultural, social e económica da localidade, pelo que os museus locais surgem, muitas vezes, como importantes veículos de reforço do sentimento de comunidade e enquanto seus ícones identitários, bem como veículos de compreensão e acesso ao património, permitindo compreender o presente, respeitar o passado e olhar o futuro.

Permeando todos estes parâmetros, serviu como princípio diretor para a autarquia de Lousada a procura de um modelo museológico adaptado à realidade existente, obtido através da descentralização cultural, mais concretamente de núcleos museológicos, disseminados pelo território, que se encontram a ser instalados em locais onde se mantêm testemunhos industriais, arqueológicos, ou em edifícios emblemáticos que proporcionarão a exibição de coleções museológicas.

Desta ocasião nos servimos para apresentar, com particularidade, o Núcleo de Imprensa de Lousada, que veio a concretizar-se a partir de um objeto de inestimável valor para o concelho – o prelo Hopkinson & Cope, articulando o passado de um objeto com o presente e o futuro, recuperando o seu valor tangível e intangível e proporcionando a sua incorporação num espólio patrimonial assinalável.

O ponto de partida: prelo Hopkinson & Cope

A existência no espólio da autarquia de um prelo antigo em ferro desencadeou um contacto com o Museu Nacional da Imprensa que tinha por objetivo obter aconselhamento ao nível da recuperação e restauro da referida máquina e sua eventual musealização. Na sequência desse contacto, a direção do Museu, no âmbito da sua missão, que inclui o apoio à criação de polos museológicos descentralizados, evidenciou interesse em estabelecer uma colaboração com a Câmara Municipal de Lousada. Esta parceria concretizou-se através do restauro do referido prelo, mas também através da cedência de outros equipamentos e materiais relacionados com a história da imprensa com vista à criação de um núcleo museológico relacionado com a imprensa e artes gráficas, setores que, económica e culturalmente, tiveram notoriedade no concelho, com destaque para as antigas tipografias do “Jornal de Lousada” e do jornal “Heraldo”.

Para a concretização deste projeto procedeu-se à transformação de um espaço da Biblioteca Municipal para a instalação do núcleo museológico composto por uma coleção de máquinas, equipamentos e utensílios (cedência do Museu Nacional da Imprensa) relacionados com a história da tipografia e das artes gráficas. Este novo espaço museológico, conjugado com a sala de exposições e o auditório da biblioteca, irá proporcionar um incremento assinalável na oferta cultural do concelho e da

região, assim como a diversificação dos conteúdos museológicos e de atividades relacionadas (exposições temporárias, palestras, documentários, oficinas didáticas, etc.).

O Núcleo da Imprensa de Lousada foi concebido como um espaço museológico preparado para acolher iniciativas de estudo, valorização e divulgação da imprensa e do património tipográfico. Os equipamentos expostos proporcionam aos visitantes uma experiência interativa, recriando-se

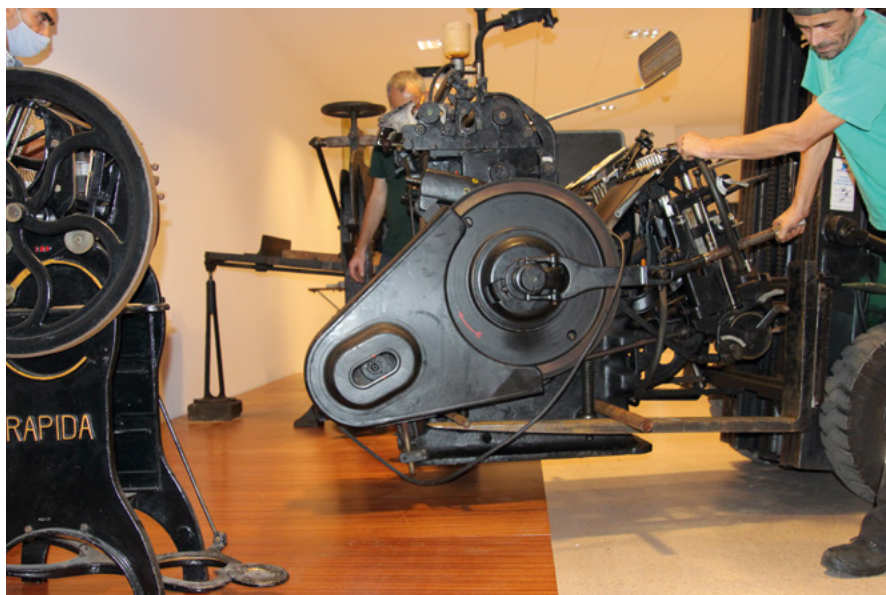


Figura 3 Momento de montagem da coleção museológica.



Figura 4 Dia da inauguração, 23 de outubro de 2020. Em primeiro plano o prelo Hopkinson & Cope. Luiz Humberto Marcos, Diretor do Museu Nacional da Imprensa (à dir.) juntamente com Pedro Machado, Presidente da Câmara Municipal.

todos os passos do processo industrial de uma oficina tipográfica e de artes gráficas.

A peça central do Núcleo de Imprensa de Lousada é o prelo em ferro fundido, do século XIX, no qual foi impresso o Jornal de Lousada ao longo de grande parte do século XX.

Este espaço de imersão pela História da Imprensa está especialmente vocacionado para a receção de visitas escolares, com uma oferta de serviços educativos muito envolvente, fazendo com que os alunos se sintam parte integrante da ação.

A este Núcleo estará associada uma sala de acesso à plataforma dos jornais locais digitalizados e ainda um centro documental especializado nas áreas da imprensa e artes gráficas.

Bibliografia

Eletrónico, D. d. (04 de 01 de 2021). Diário da República Eletrónico. Obtido de Web site de Diário da República Eletrónico : <https://dre.pt>
 Faure, E. (1974). Aprender a ser. Lisboa: Bertrand, Difusão Européia do Livro.
 Ribeiro, T. E. (2018). Três Atos: Gabinetes de Curiosidades, Curadoria e Museus. Coimbra: Dissertação de Mestrado em Estudos Curatoriais conferida pelo Colégio das Artes da Universidade de Coimbra.
 Werthein, J., & Cunha, C. d. (fevereiro de 2005). UNESDOC: Cadernos UNESCO . Obtido de Web site da UNESDOC: unesdoc.unesco.org
 Xavier, D. W. (2012). Museus em Movimento - uma reflexão acerca de experiências museológicas itinerantes no marco da nova Museologia. Lisboa: Dissertação de Mestrado em Museologia conferida pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.



Figura 5 O prelo Hopkinson & Cope, fabricado em 1854/55

A construção de prelos em ferro, a partir dos finais do século XVIII, veio introduzir assinaláveis melhorias na qualidade e rapidez de impressão. Os prelos de impressão do tipo Albion Press foram desenvolvidos em Inglaterra, por J. M. Powell, no início do segundo quartel do século XIX. Acredita-se que Richard W. Cope, pela mesma época, desenvolveu invenção semelhante, começando a produzir, na sua fábrica, um modelo que ficou conhecido pelos emblemáticos apoios descartáveis em forma de garras. Com a morte de Cope, em 1828, a produção foi continuada pelo encarregado da fábrica John Hopkinson.

O prelo Hopkinson & Cope existente no acervo da autarquia, fabricado em 1854/55, com o n.º de série 3207, julga-se ter estado ao serviço do jornal “O Comércio do Porto”, nos primeiros anos da sua existência, sendo adquirido pela tipografia do “Jornal de Lousada” no princípio do século XX. A incorporação deste prelo no acervo histórico da autarquia resultou da doação de Manuel Afonso Silva, antigo proprietário daquele importante periódico lousadense.